

4 de maio

## O Ninho Seguro

Mas Jesus lhe respondeu: ... as aves do céu têm seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. S. Mateus 8:20.

Dentre todos os ninhos de aves no mundo, um dos mais estranhos é o búceros, ave trepadora da família dos bucerotídeos, que vivem na África e Ásia. Tais pássaros possuem enormes bicos encurvados para baixo, geralmente cobertos por um grotesco "boné" pontudo.

O búceros de bico vermelho tem aproximadamente 35 cm. Na época da procriação trata de arranjar um buraco de árvore suficientemente grande para conter sua fêmea. Quando descobre uma cavidade conveniente em algum tronco, em geral um buraco de pica-pau abandonado, a fêmea do pássaro colhe bolotas de barro das margens de algum rio levando-as para o lugar do seu ninho. Ela, então constrói cuidadosamente uma parede que finalmente a encerrará dentro da cavidade. Quando só uma abertura é deixada na parede, faz ela um último exame em redor e enfia-se dentro. Usando o barro que caiu na parte interna, fecha a entrada deixando só uma estreita brecha suficientemente grande para seu bico. O macho passará a alimentá-la através dessa abertura.

A fêmea permanece em seu ninho fechado durante quarenta dias e quarenta noites. Nesse tempo muda de penas enquanto dedica-se a cumprir suas obrigações de mãe. No vigésimo dia, os filhotes aparecem, e logo o espaço dentro do ninho se torna muito limitado. Quando os filhotes completam vinte dias, a mãe passa a bicar a parede que fecha o ninho durante quatro horas para abrir um espaço pelo qual sair.

Tão logo a mãe os deixe, os pequenos búceros novamente fecham a saída usando restos pegajosos de frutinhas. A família no ninho está mais uma vez protegida contra cobras, macacos e outros predadores. Após cerca de seis semanas, os filhotes abrem um buraco suficientemente grande para a passagem, e com ruidoso encorajamento da parte dos pais, voam até um galho mais baixo. Alguns pássaros podem ter ninhos mais confortáveis do que os do búceros, mas poucos os terão mais seguros.

Pensando em segurança, lembramo-nos de Jesus. Ele deixou a segurança dos Céus e veio à Terra quando, segundo todas as aparências, não dispunha de qualquer segurança. Como Ele assinalou, mesmo as raposas e os pássaros têm seus próprios abrigos, mas Ele não. A tudo renunciou por nós.